

Atelier de escultor famoso é em sítio e será maior do Rio

De volta ao Brasil definitivamente, depois de 14 anos em Paris, o escultor carioca Sérgio de Camargo, 45 anos, acabou de se mudar para Jacarepaguá, num agradável sítio da rua Araticun, "cercado de muito verde, árvores bonitas e silêncio", como ele mesmo afirmou.

Neste sítio, que ele define como "lugar para mim, e para minha arte", está sendo construído o maior atelier de escultura do Rio de Janeiro, projetado por Zanini, com 7.50m de pé-direito e uma estética fabulosa, dentro do estilo rústico, muito bem integrado na área de 12 mil metros quadrados.

FILOSOFIA

Antes de se integrar no mundo artístico europeu, em 1949, Sérgio de Camargo já tinha sido aluno de Petorutti e Fontana na Academia Altamira em Buenos Aires.

Foi em Paris, quando cursava Filosofia na Sorbonne, que ele se dedicou definitivamente à escultura, influenciado por Brancusi, Arp e Auricoste e acabou vencendo. Abandonou o curso de Filosofia, apesar de achar que ele estava totalmente vinculada à sua arte. Ele acredita que "foi a filosofia que me levou a pensar em Sólidos, a fazer escultura".

Voltou em 1953 ao Brasil onde, além da escultura, começou a fazer paisagismo para viver. Abriu uma firma de jardins, que funciona até hoje no sítio em que mora, aos cuidados de sua cunhada. Ficou oito anos no Brasil "mas evidentemente nunca vendi nenhum trabalho", declarou ele ao justificar sua volta a Paris.

— Eu emigre — continuou — não por problemas de promoção, pois é fácil se promover. O problema foi mesmo vender, e naquela época não se vendia nada no Brasil, principalmente escultura.

Em Paris permaneceu 14 anos, continuando o trabalho em escultura. Lá realizou-se profissionalmente devido à sorte e à grande solicitação do mercado, não só na França como em todos os países da Europa.

SATISFAÇÃO

Possuidor de um currículo bastante rico, premiado como melhor escultor nacional em 1965, sala individual na XXIII Bienal de Veneza em 1966, exposições e contrato com a Galeria Gimpel de Londres e Nova York, além de muitas outras exposições que o fizeram conhecido internacionalmente, Sérgio abandonou o figurativismo há algum tempo, dedicando-se atualmente à execução de trabalhos criados com pedaços cilíndricos de madeira, pintados de branco e dispostos em superfície plana, ou com blocos de mármore ou concreto, que conjugados funcionam como muros. O maior destes muros, medindo 25 x 3,5 x 1m, decora um salão do Palácio dos Arcos, em Brasília.

Apesar de ter vencido na Europa, Sérgio de Camargo sempre foi considerado pela crítica de lá como "escultor brasileiro" pois ela sempre classificou seu trabalho como uma contribuição diversa da arte européia, enquanto muitos brasileiros passaram a vê-lo como um escultor europeu.

Hoje, Sérgio de Camargo mantém representantes nos EUA e na Europa, além de um atelier em Carrara, na Itália, que facilita o seu trabalho atual, na maioria feito em mármore.

— Como voce se sente morando em Jacarepaguá?

— Nunca morei aqui antes. Só conheço até o Largo da Freguesia mas, confesso, estou gostando muito de Jacarepaguá.

É fácil perceber que Sérgio de Camargo está sendo franco. Sentado na varanda da casa onde mora provisoriamente, até que Zanini lhe entregue a casa definitiva, ele transmite a sua satisfação com a tranquilidade e a beleza do lugar que escolheu para morar e trabalhar, só pretendendo voltar ao exterior em rápidas viagens profissionais.